

TEATRO E LOU(CURA): O teatro de rua como ferramenta potencializadora no tratamento de pacientes do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira.

POR JOÃO PAULO ARAUJO MACEDO

Como usar de forma terapêutica, o teatro com indivíduos marginalizados e considerados muitas vezes como escoria da sociedade? Na participação de um dos “Encontro da Rede Brasileira de Teatro de Rua (RBTR)”, Amir Addad do grupo de teatro de rua Tá Na Rua da cidade do Rio de Janeiro, defende e dissemina esta forma teatral (arte pública). O teatro é um chamado público, Não é um chamado para a profissão. Não é a mesma coisa você querer fazer teatro - que é uma arte pública - e querer fazer engenharia, medicina - que são carreiras que você pode fazer com procedimentos mais certos. Isto é uma coisa que tem ocupado todas as minhas reflexões nestes últimos tempos da minha vida. Que o teatro... o que eu faço... é arte pública! Na verdade é uma arte, porque todas as artes são públicas. A possibilidade de se expressar livremente é inerente a qualquer ser humano, ao cidadão. (ADDAD, 2011). Partindo desse pressuposto, o contato com a “arte pública”, foi encantador, e a busca para embasamento teórico desse conceito do fazer teatral, tem significado desafios, pois essa linguagem é pouco explorada tanto no campo do teatro como na possibilidade de ferramenta terapêutica. O presente trabalho pretende expor uma experimentação do trabalho terapêutico, a partir da relação híbrida entre o corpo, a voz, e a experimentação de figurinos e adereços. O público alvo são pacientes do Complexo. “Prescrever “oficinas de arte” para tratar as pessoas? Um remédio?” (KRUTZEN, 2008). Com esses questionamentos da Eugênia Krutzen, terei um ponto de partida para o início desse trabalho, e de forma introdutória fazer um estudo acerca da linguagem teatral (Teatro de Rua e Arte Pública) desenvolvida com pacientes internos do Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira. Através de oficinas ministradas, busco compreender a relação entre estes pacientes e o teatro, tendo a Arte Pública como fio condutor. Com essa ferramenta teatral, pesquisar a possibilidade de contribuir no tratamento e consequentemente resignificação desses indivíduos. Optei por esse tema e esse espaço, tendo em vista a oportunidade de já trabalhar na Rede de Atenção Psicossocial em saúde mental na cidade de João Pessoa-PB, há quase 9 anos e no Complexo Juliano Moreira, há três anos. No trabalho que já tento difundir no Juliano, o teatro e algumas outras linguagens da arte, como dança e música, são ferramentas relevantes para o melhor aproveitamento nas aulas que serão realizadas.

PALAVRAS CHAVE: TEATRO DE RUA, TEATRO, SAÚDE MENTAL, ARTE PÚBLICA.

REFERÊNCIAS:

KRUTZEN, Egênia Correia, OFICINAS TERAPÊUTICAS: Na interface Arte e Psicanálise. São Paulo: Editorama, 2008.

<http://teatroderuanobrasil.blogspot.com.br/2011/08/trecho-da-palestra-do-amir-haddad-sobre.html> Acesso em: 18/02/2019-12:00h.